

A vitória dos vencedores vista em Daniel e seus companheiros

Leitura bíblica: Dn 1-6

I. O princípio da restauração do Senhor é visto em “Daniel e (...) seus companheiros” (Hananias, Misael e Azarias), como vencedores que foram completamente um com Deus em sua vitória sobre os estratagemas de Satanás – Dn 2:13, 17; cf. Ap 17:14; Mt 22:14:

- A. Nabucodonosor, em sua tentação diabólica a Daniel e seus companheiros, mudou-lhes os nomes, que indicavam que eles pertenciam a Deus, e deu-lhes nomes que os tornavam um com ídolos – Dn 1:6-7.
- B. O nome Daniel, que significa “Deus é meu Juiz”, foi mudado para Beltessazar, que significa “o príncipe de Bel” ou “o favorito de Bel” – Is 46:1.
- C. O nome Hananias, que significa “Já concedeu graciosamente” ou “favorecido de Já”, foi mudado para Sadraque, que significa “iluminado pelo deus sol”.
- D. O nome Misael, que significa “Quem é o que Deus é?” foi mudado para Mesaque, que significa “Quem pode ser como a deusa Saque?”
- E. O nome Azarias, que significa “Já é minha ajuda”, foi mudado para Abede-Nego, que significa “o servo fiel do deus do fogo Nego”.

II. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a dieta demoníaca – Dn 1:

- A. A tentação diabólica de Nabucodonosor foi primeiro seduzir os quatro jovens descendentes, jovens notáveis, dos eleitos derrotados de Deus, Daniel e seus três companheiros, a serem contaminados ao comerem sua comida imunda, oferecida a ídolos.
- B. Se Daniel e seus companheiros tivessem comido aquele alimento, eles teriam participado da contaminação, participado dos ídolos, e assim se tornariam um com Satanás – cf. 1Co 10:19-21.
- C. Quando Daniel e seus companheiros se recusaram a comer a comida imunda de Nabucodonosor e, em vez disso, escolheram comer legumes (Dn 1:8-16), o princípio que se vê nessa ação é que eles rejeitaram a árvore do conhecimento do bem e do mal (cf. Gn 3:1-6) e tomaram a árvore da vida, o que fez com que fossem um com Deus (cf. 2:9, 16-17).
- D. A restauração do Senhor é a restauração de comer Jesus para a edificação da igreja – vv. 9, 16-17; Ap 2:7, 17; 3:20.
- E. Podemos comer Jesus comendo as Suas palavras e sendo cuidadosos para contatar e estar com aqueles que O invocam de coração puro – Jr 15:16; 2Tm 2:22; 1Co 15:33; Pv 13:20.

III. Daniel e os seus companheiros foram vitoriosos sobre a cegueira diabólica que impede que as pessoas vejam a grande estátua humana e a pedra esmiuçadora como a história divina na história humana – Dn 2:

- A. O Cristo coletivo como a pedra e a montanha, o Noivo com a Sua noiva, o homem coletivo de Deus com o sopro de Deus, esmiuçará e matará o Anticristo e seus exércitos pelo sopro, a espada, da Sua boca – vv. 34-35, 44-45; 2Ts 2:8; Ap 19:11-21; Gn 11:4-9; cf. Is 33:22.
- B. Cristo, como a pedra viva e preciosa, a pedra de fundamento, a pedra angular e a pedra de remate do edifício de Deus, nos infunde Consigo mesmo como a preciosidade para transformar-nos em pedras vivas e preciosas para o Seu edifício – 1Pe 2:4-8; Is 28:16; Zc 3:9; 4:7, 9-10.

IV. Daniel e os seus companheiros foram vitoriosos sobre a sedução da adoração ao ídolo – Dn 3; cf. Mt 4:9-10:

- A. Tudo que não é o Deus verdadeiro em nosso espírito regenerado é um ídolo que substitui Deus; tudo que não está no espírito ou não é do espírito é um ídolo – 1Jo 5:21.
- B. O inimigo do Corpo é o ego que substitui Deus com o seu interesse próprio, exaltação própria, glorificação própria, beleza própria e força própria; no Corpo e para o Corpo nós negamos o ego e não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus como Senhor – Mt 16:24; 2Co 4:5.
- C. Os companheiros de Daniel tinham um verdadeiro espírito de martírio; eles se posicionaram pelo Senhor como o Deus único e contra adoração ao ídolo à custa das suas vidas, sendo lançados numa fornalha ardente por ordem de Nabucodonosor – Dn 3:19-23.
- D. Quando olhou para a fornalha, Nabucodonosor viu quatro homens que andavam passeando dentro do fogo (vv. 24-25); o quarto homem era o Cristo excelente como o Filho do Homem, que havia vindo para estar com os Seus três vencedores perseguidos que sofriam, e fazer do fogo um lugar agradável dentro do qual eles podiam passear.
- E. Os três vencedores não precisaram pedir que Deus os libertasse da fornalha (cf. v. 17); Cristo como o Filho do Homem – Aquele que está qualificado e é capaz de compadecer-se do povo de Deus em tudo (Hb 4:15-16) – veio para ser seu Companheiro e cuidar deles em seu sofrimento, transformando seu lugar de sofrimento numa situação agradável, pela Sua presença.

V. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre o véu que impede que as pessoas vejam o governo dos céus exercido pelo Deus dos céus – Dn 4:

- A. Como aqueles que foram escolhidos por Deus para ser o Seu povo para a preeminência de Cristo, nós estamos debaixo do governo celestial de Deus para o propósito de fazer Cristo preeminent – vv. 18, 23-26, 30-32; Rm 8:28-29; Cl 1:18b; 2Co 10:13, 18; Jr 9:23-24.
- B. Ele “pode humilhar aos que andam na soberba” – Dn 4:37b.

VI. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a ignorância a respeito da consciência da devassidão diante de Deus e do insulto à Sua santidade – Dn 5:

- A. O fato de Belsazar tirar os utensílios que eram para a adoração a Deus em Seu templo santo em Jerusalém e usá-los na adoração aos ídolos foi um insulto à santidade de Deus (v. 4); ele deveria ter aprendido a lição com a experiência de Nabucodonosor (4:18-37); todavia, ele não aprendeu a lição e sofreu como resultado disso (5:18, 20, 24-31).
- B. “Espírito excelente, conhecimento e inteligência, interpretação de sonhos, declaração de enigmas e solução de casos difíceis [lit. nós] se acharam neste Daniel” – Dn 5:12a.
- C. “Tu, Belsazar, (...) não humilhaste o teu coração, ainda que sabias tudo isto. E te levantaste contra o Senhor do céu, pois foram trazidos os utensílios da casa dele perante ti, e tu, e os teus grandes, e as tuas mulheres, e as tuas concubinas bebestes vinho neles; além disso, deste louvores aos deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não veem, não ouvem, nem sabem; mas a Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, a ele não glorificaste” – vv. 22-23, cf. v. 20.

VII. Daniel e seus companheiros foram vitoriosos sobre a sutileza que proibia a fidelidade dos vencedores na adoração a Deus – Dn 6:

- A. O centro de Daniel 6 é a oração do homem para levar a cabo a economia de Deus; Daniel dependia da oração para fazer o que o homem não conseguia fazer e entender o que o homem não conseguia entender; não há outra maneira de levar a economia de Deus à plenitude e ao cumprimento exceto pela oração; esse é o segredo interior desse capítulo.
- B. Daniel orava três vezes por dia com suas janelas abertas do lado de Jerusalém; por meio da sua oração graciosa Deus levou Israel de volta à terra dos seus pais (v. 10; cf. 1Rs 19:12, 18); Deus ouvirá a nossa oração quando a nossa oração for dirigida a Cristo (tipificado pela terra santa), dirigida ao reino de Deus (tipificado pela cidade santa), e dirigida à casa de Deus (tipificada pelo templo santo) como a meta na economia eterna de Deus – 1Rs 8:48-49.